

RSPP

Revista de Saúde Pública do Paraná

VOLUME 02. Nº 2. DEZEMBRO 2019 | ISSN IMPRESSO 2595-4474 | ISSN ONLINE 2595-4482 | CURITIBA (PR)

2019 Escola de Saúde Pública do Paraná



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Rua Dante Romanó, 120 – Taramã

Curitiba (PR) – CEP:82821-016

Tel. (41)3342-9818

www.escoladesaude.pr.gov.br

Tiragem: 3.000 exemplares

RSPP

Revista de Saúde Pública do Paraná

ISSN IMPRESSO 2595-4474 | ISSN ONLINE 2595-4482

Disponível também em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – Brasil.

R454 Revista de Saúde Pública do Paraná / Escola de Saúde Pública do Paraná. – v. 2, n. 2 (ago./dez. 2019). – Curitiba : SESA/ESPP, 2019-.

143p. : il.

Semestral
ISSN impresso 2595-4474
ISSN online 2595-4482

1.Saúde Pública. I. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública do Paraná.

CDD 614.098162

Bibliotecário responsável: **Tiago Pereira Nocera CRB 9/1878**

EDITORA-CHEFE Priscila Meyenberg Cunha Sade (Escola de Saúde Pública do Paraná) **EDITOR ASSOCIADO** José Carlos da Silva de Abreu (Secretaria de Estado da Saúde Pública do Paraná) **CORPO EDITORIAL** Célia Maria Borges da Silva Santana (Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco), Denise Xavier Messias (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), Domicio Sá (Fiocruz-PE), Eliane Cristina Sanches Maziero (Escola de Saúde Pública do Paraná), Giseli Cipriano Rodacoski (Faculdades Pequeno Príncipe), João José Batista de Campos (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva-INESCO), José da Paz Oliveira Alvarenga (Universidade Federal de Pernambuco), Julia Valeria Ferreira Cordellini (Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba), Márcio José de Almeida (Faculdades Pequeno Príncipe), Neuza Buarque (Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco), Rosa Maria Pinheiro Souza (ENSP/FIOCRUZ), Sérgio Túlio Stinghen (Secretaria de Estado da Saúde Pública do Paraná), Solange Rothbarth Bara (Escola de Saúde Pública do Paraná), Viviane Serra Melanda (Faculdades Pequeno Príncipe) **EDITOR ADMINISTRATIVO** Tiago Pereira Nocera



A Revista de Saúde Pública do Paraná conta com o apoio do INESCO, por meio do Convênio 039/18 assinado entre o INESCO e a Secretaria de Estado da Saúde

INDEXADA EM:



ASSOCIADA À:



OS CONCEITOS EMITIDOS NOS MANUSCRITOS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DO (S) AUTOR(ES), NÃO REFLETINDO OBRIGATORIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA

SEMESTRAL **REVISÃO ORTOGRÁFICA:** MARIA CHRISTINA RIBEIRO BONI **REVISÃO DE INGLÊS:** DENISE RODRIGUES
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: VISUALITÀ CASA DE DESIGN

Política editorial vigente

Trata-se de publicação periódica institucional da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), por meio da Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) com objetivo ser um veículo de comunicação científica de informação especializada em saúde pública, saúde coletiva e educação em saúde. Preferencialmente, a revista publicará trabalhos originais que abordem problemas e assuntos relativos à estes temas no âmbito do Paraná.

Missão

Publicar contribuições sobre os aspectos relacionados aos problemas de saúde da população e sobre a organização dos serviços e sistemas de saúde, bem como áreas correlatas. Busca também ser espaço para interlocução de experiências entre as instituições que compõe o Sistema de Saúde no Paraná.

Público-alvo

Servidores e dirigentes dos serviços de saúde que trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS), objetivando que o compartilhamento de informações científicas nas diversas vertentes da saúde pública e coletiva possam gerar conhecimento que auxilie nas tomadas de decisão, inovação e melhoria nos processos de trabalho. Também procura atingir acadêmicos, professores e pesquisadores, com o intuito de fomentar a pesquisa e inovação em saúde no Estado.

Escopo

A Revista de Saúde Pública do Paraná publicará trabalhos originais que estejam de acordo com os parâmetros éticos de autoria em sua produção. Sua submissão implica em transferência dos direitos autorais da publicação digital e impressa e a não observância desse compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção dos Direitos Autorais (Número 9.610, de 19/02/98).

A revista publica, em cada edição, um mínimo de 50% de trabalhos originais. Serão publicados trabalhos nas seguintes modalidades: Artigos Originais, Artigos de Revisão de Literatura, Resenhas de Livros, Comunicações Breves e Relatos de Experiência. Também serão publicadas cartas ao editor, entrevistas e comentários sobre aspectos relevantes da saúde pública. A submissão ocorrerá exclusivamente por meio do sistema OJS (Open Journal Systems) e estará sujeita a avaliação de seu mérito científico por pares (*peer review*).

Periodicidade e distribuição

Publicada semestralmente, a revista tem como princípio de distribuição de sua versão eletrônica o acesso aberto, ou seja, fornece acesso livre e imediato ao seu conteúdo. A versão impressa é distribuída gratuitamente entre gestores, professores, pesquisadores e alunos que atuam na saúde pública do Estado.

Avaliação pelos pares

A revista é constituída de corpo editorial científico constituído de especialistas em áreas que envolvem a promoção da saúde pública e coletiva, com participação na academia, garantindo o rigor científico das informações por ela veiculadas. Compõe-se de Editor Científico, Editor Associado e outros responsáveis pelos conteúdos publicados e pelo respaldo técnico-científico à publicação. Além disso, compõem a estrutura da revista membros pareceristas, especialistas em vários campos da saúde pública, que participam da avaliação pelos pares. A avaliação será na modalidade duplo-cega. O processo de submissão de trabalhos será realizado através de chamada pública, a ser publicada na edição anterior, no site oficial da Escola de Saúde Pública do Paraná (www.escoladesaude.pr.gov.br) e na plataforma da revista no sistema OJS (<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp>).

Sumário

EDITORIAL	07
ENTREVISTA	09

ARTIGOS ORIGINAIS

RISCO DE VULNERABILIDADE DOS IDOSOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO OESTE PARANAENSE Giovana Balbinot, Kurt Juliano Sack Orejuela Uscocovich	13
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ Bruna Pilger, Isabela Marques, Cleunir de Fatima Candido De Bortoli, Emi Elaine Stefanski Battisti	20
ASSISTÊNCIA AO PARTO E VIOLÊNCIAS SOB A ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE Lizandra Flores Chourabi, Kathie Njaine, Fatima Cecchetto, Greice Machado Pieszak, Mônica Tabata Heringer Streck	28
FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS DE PACIENTES HIV EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E SUA ASSOCIAÇÃO AO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL Ingridt Hildegard Vogler, Daniela Frizon Alfieri, Heloisa Damazio Bruna Gianjacomo, Elaine Regina Delicato de Almeida, Edna Maria Vissoci Reiche	39
ESTUDO DAS INTERNAÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA EM DOIS MUNICÍPIOS DE GRANDE PORTE NO BRASIL João José Batista de Campos, Aldaísa Cassanho Forster, Renato Carlos Machado, Janise Barros Braga Ferreir, Fernando Rodrigues Bellissimo	49
INTERNAÇÕES EM UNIDADE CRÍTICA NEONATAL DE UM HOSPITAL INFANTIL PÚBLICO DO PARANÁ Elaine Priscila Pechepiura, Michelle Thais Migoto, Fernanda Gabriela Leandro Schaedler, Márcia Helena de Souza Freire	59
INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA SALA DE PARTO EM MATERNIDADES COM E SEM A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA Luana da Silva, Maria Caroline Rogerio, Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario, Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari	69
LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL: UMA ABORDAGEM DE SAÚDE ÚNICA Igor Massahiro de Souza Suguira	77
PROGRAMA DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EM CRECHES DE CURITIBA-PR: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Lais dos Santos, Rubia Daniela Thieme	85
INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL MISTO DO PARANÁ Estefani Teresinha Seibt; Joice Cristina Kuchler; Franciele do Nascimento Santos Zonta	97
ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM SAÚDE BUCAL MATERNO-INFANTIL Carolina de Oliveira Azim Schiller, William Augusto Gomes de Oliveira Bellani, Renata Iani Werneck, Samuel Jorge Moysés, Simone Tetu Moysés	107

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTADO DO
PARANÁ

Luciane Otaviano de Lima, Gisele Ribeiro da Assunção Frois 115

ARTIGOS DE REVISÃO

VIOLÊNCIA LABORAL CONTRA A EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Decco Marques da Silva, Júlia Trevisan Martins, Aline Aparecida Oliveira Moreira 125

CHAMADA PÚBLICA 136

DIRETRIZES PARA AUTORES 137

Esta edição da **REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ (RSPP)** reveste-se de caráter especial. Com esta segunda edição do segundo volume do periódico, consolida-se o compromisso da **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ (SESA)**, por meio da **ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO PARANÁ/CENTRO FORMADOR DE RECURSOS HUMANOS (ESPP-CFRH)**, com a pesquisa em saúde como forma de favorecer processos de inovação e aprimoramento dos serviços de saúde no SUS do Paraná.

Na busca da superação de barreiras institucionais entre a produção de conhecimento científico, os serviços de saúde prestados pelo SUS e a comunidade usuária, a iniciativa desta publicação favorece a integralidade em saúde, potencializando as inovações na organização da atenção, bem como o desenvolvimento de novas tecnologias que vão ao encontro de solucionar os diversos problemas e desafios que estão postos para o cuidado da população.

Desta forma, este ainda jovem periódico entra em seu terceiro ano de vida já com resultados positivos, ao tornar públicas as pesquisas em saúde, que, através de informações cientificamente validadas por pares, buscam subsidiar a melhoria dos serviços de saúde, com contribuições importantes de pesquisadores e profissionais do Paraná e do Brasil.

Isto se expressa nos temas atuais e relevantes para os gestores de saúde pública cobertos por este número, tais quais: saúde do idoso, saúde materno-infantil, internações sensíveis, doenças sexualmente transmissíveis (HIV e sífilis congênita), saúde bucal, leptospirose, sepse, assistência farmacêutica e enfermagem.

A publicação também busca seu aprimoramento contínuo: nesta edição procurou-se melhorar o fluxo editorial, com a diversificação do corpo de avaliadores *ad hoc* da Revista e a atualização das diretrizes para autores, de forma a qualificar o mérito dos trabalhos submetidos para esta publicação. Isto é parte do esforço de tornar o periódico, nascido dos serviços de saúde prestados pelo estado do Paraná, reconhecido academicamente em âmbito nacional e internacional.

Para este segundo volume da Revista, tivemos a honra de receber um número total de 100 trabalhos submetidos, dentre artigos originais, de revisão e relatos de experiência; e após percurso de rigorosa avaliação pelo corpo editorial e por pares no sistema double blind review, foram 27 os selecionados para publicação, sendo 13 neste v. 2, nº 2 que aqui apresentamos.

Externamos aqui nosso agradecimento ao Secretário de Estado da Saúde do Paraná, Dr. Carlos Alberto Gebrim Preto, por garantir a continuidade desta publicação, demonstrando seu comprometimento com a educação e a pesquisa sobre a saúde

pública como fator integral ao sucesso do desenvolvimento de suas ações. Também agradecemos ao Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (iNESCO) pelo apoio e parceria no desenvolvimento deste periódico. Em especial, direcionamos nossa homenagem aos pesquisadores e técnicos dos serviços de saúde que se dispuseram a colaborar como avaliadores *ad hoc* desta publicação, garantindo, com responsabilidade e dedicação, que os dados aqui apresentados tenham consistência, qualidade e mérito, através de pareceres nas suas áreas de competência. São estes os participantes como avaliadores deste segundo volume da RSPP:

Alberto Duran Gonzalez, Aldiney Doreto, André do Nascimento de Souza, Camila Malherbi Bortoluzzi, Carolina Bocchi Maia, Carolina de Oliveira Azim Schiller, Caroline Gonçalves Pustiglione Campos, Cássio Marques Perlin, Christian Boller, Christiane Luiza Santos, Christiane Santos, Cibele Domingos Prado da Luz, Cíntia Raquel Bim, Danielle Sellmer, Danielle Talita Dos Santos, Denise Xavier Messias, Dora Yoko Nozaki Goto, Elaine Rossi Ribeiro, Elenize Losso, Eliane Cristina Sanches Maziero, Erica Ell, Fabio André Miranda de Oliveira, Fabio Garani, Fabio Oliveira, Fernanda Ferreira Evangelista, Flávia Troncon Rosa, Giseli Cipriano Rodacoski, Graciele de Matia, Guilherme de Andrade Ruela, Guilherme Graziani, Isabel de Lima Zanata, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes, João Campos, José Camilo Hurtado Guerrero, Julia Cordellini, Juliana Taques Pessoa da Silveira, Lisete Teixeira Palma de Lima, Lucia Helena Linheira Bisetto, Luciana Elisabete Savaris, Marcelle Paiano, Marcelo Marques Ferreira, Márcia Freire, Marcos Takimura, Maria Elisa Brum do Nascimento, Maria Esther Graf, Marlise Lima Brandão, Olga Peterlini, Pablo Guilherme Caldarelli, Patrícia Helena Napolitano, Paula Rossignoli, Raquel Ferraro Cubas, Ricardo Castanho Moreira, Riciano do Carmo Calixto Truppel, Roberto Esteves, Rogério Cordeiro, Sérvio Túlio Stingham, Taine Costa, Thaís Vasconcelos, Viviane Serra Melanda.

Desejamos aos nossos leitores que todos possam ter uma leitura proveitosa, na esperança que os dados aqui dispostos possam ser um convite à reflexão, à produção de conhecimento e ao melhoramento das rotinas de trabalho.

Até a próxima edição!

PRISCILA MEYENBERG CUNHA SADE

Editora-chefe RSPP

Entrevista

LUIZ HENRIQUE MANDETTA

MINISTRO DA SAÚDE



Luiz Henrique Mandetta, natural de Campo Grande, município do estado do Mato Grosso do Sul, é médico formado pela Universidade de Gama Filho, no Rio de Janeiro (RJ), em 1989, e pós-graduado em ortopedia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e especialista em ortopedia pediátrica pela *Fellow da Emory University*, em Atlanta, Georgia (EUA). Além disso, é também especialista em gestão de serviços e sistema de saúde pela Fundação Getúlio Vargas.

Iniciou sua carreira como médico no Hospital Geral do Exército e em 1993 passou a compor o quadro de médicos da Santa Casa de Campo Grande (MS). Foi conselheiro fiscal da Cooperativa de Médicos, a Unimed, de Campo Grande de 1998 a 1999.

De 2005 a 2010, foi secretário Municipal de Saúde do município de Campo Grande (MS), atuando intensivamente no combate a maior infestação do mosquito *Aedes aegypti*.

Deputado Federal pelo estado de Mato Grosso do Sul desde 2011, empenhou esforços nas áreas sociais, especialmente na saúde, assistência social e educação.

É membro da Comissão Especial que acompanha as ações de combate ao vírus zika.

Quais são os principais problemas de saúde que o Brasil enfrenta atualmente e o que o Ministério da Saúde (MS) tem feito para que sejam resolvidos?

A desestruturação da atenção primária é um ponto que deve ser resolvido. Um alerta desse nível de atendimento veio da vacinação. Assistimos o retorno do sarampo em 2018, com mais de 10 mil casos. Nos últimos 90 dias, foram confirmados 5.660 casos, com 14 mortes confirmadas.

Para esse nível de atenção já lançamos o Saúde na Hora, com a abertura de postos de saúde por mais tempo, também habilitamos milhares de equipes de atendimento à população, e lançamos o programa Médicos pelo Brasil, para valorizar os profissionais que atuam nas regiões mais vulneráveis. Especificamente para a vacinação estamos beneficiando com recursos novos aqueles municípios que atingirem altas coberturas de proteção às crianças.

Neste ano nós lançamos, ainda, o programa Vacina Brasil, que vai promover a vacinação, com trabalho de informação constante e não apenas durante os períodos de campanha, para que a população volte a ter responsabilidade e compromisso de se vacinar.

O SUS deve ser mantido intocado, inclusive nos dispositivos Constitucionais e na Lei Orgânica da Saúde, ou em quais aspectos deveria ser aperfeiçoado?

O SUS é uma grande conquista do Brasil. Ao longo de seus 30 anos, muitos contribuíram para a sua construção. Certamente, temos que valorizar aquilo que está indo bem, mas também devemos ficar atentos para pontos que possam oferecer melhor resolutividade, qualificar o atendimento e ampliar o acesso.

Um exemplo disso é a falta de informação confiável, que possa ajudar na gestão. Muitos dados que são alimentados no sistema não retornam para as cidades, nem como relatórios para que os gestores saibam da realidade de cada unidade. Para reverter

esse processo, iniciamos em Alagoas um projeto de integração e conexão de dados de saúde.

O Conecte SUS vai possibilitar saber a sua trajetória do cidadão no SUS, quais vacinas ele tomou, os atendimentos realizados, exames, internações, medicamentos usados. Isso permitirá planejar e ter uma rede mais organizada e dimensionar corretamente a oferta dos serviços de saúde pública.

Qual é a sua análise sobre o papel do Brasil na saúde internacional? Em particular com relação aos países vizinhos, mas também de outras regiões?

Temos uma relação bem estreita e forte não apenas com os países do Mercosul como também com os integrantes do BRICS. Esses blocos, por exemplo, vão criar uma Rede de Bancos de Leite Humano usando a estratégia brasileira, que aliam baixo custo e alta tecnologia. Inclusive o Brasil é referência

" Tenho dito que não existe assunto que não possamos debater. Não há assunto intocável. Queremos as melhores evidências disponíveis para avançar na rede pública. É com a verdade e transparência que temos conseguido apoio e confiança da sociedade e, principalmente, dos gestores estaduais e municipais de saúde, que são nossos grandes aliados e parceiros para executar serviços de saúde pública qualificados à população."

mundial na estratégia de Banco de Leite Humano. Hoje são 225 bancos de leite humano, sendo que cada estado tem pelo menos um à disposição da população. Existem ainda 217 postos de coleta.

Temos trabalhado muito também na atualização da Rede de Pesquisa em Tuberculose, vacinação (cobertura e disponibilidade de doses de vacinas), medicamentos para doenças negligenciadas e financiamento da saúde. São ações que garantem avanço não apenas para o Brasil, mas para todos os países envolvidos, vizinhos ou não.

Desde sua posse no Ministério da Saúde, o Senhor não tem fugido de temas polêmicos. Qual é a sua avaliação sobre os efeitos ou resultados dessas iniciativas?

Tenho dito que não existe assunto que não possamos debater. Não há assunto intocável. Queremos as melhores evidências disponíveis para avançar na rede pública. É com a verdade e transparência que temos conseguido apoio e confiança da sociedade e, principalmente, dos gestores estaduais e municipais de saúde, que são nossos grandes aliados e parceiros para executar serviços de saúde pública qualificados à população.

Qual a estratégia do Ministério da Saúde para trabalhar com a questão dos Cuidados Paliativos?

Estamos olhando as melhores práticas para oferecer conforto e qualidade de vida aos pacientes que estão com uma doença que não tem cura, amenizando a dor e os sintomas. A busca será pelo tratamento integral a todos os casos em que houver indicação clínica.

Qual é a sua avaliação das políticas de saúde desenvolvidas pelo Governo do Paraná durante a atual gestão?

Neste ano, o governo federal investiu R\$ 21,5 milhões para habilitar, ampliar e reforçar os atendimentos à

população, como habilitação de leitos e serviços nos hospitais e UPAS, e equipes de SAMU 192. Desse total repassamos R\$ 5,4 milhões para o estado zerar as filas de cirurgias eletivas. Investimos ainda mais R\$ 27,8 milhões para reforçar os atendimentos nos hospitais universitários federais do estado. Os investimentos dependem, necessariamente, do gestor estadual e dos municipais para a oferta efetiva dos serviços à população. Assim, temos construído constantemente uma parceira de entrega do atendimento aos paranaenses.

Quais são as ações que o MS tem realizado que contemplam necessidades da saúde da população paranaense e expectativas do setor saúde do estado?

O Paraná, após reforço de ações e investimentos do Ministério da Saúde, foi um dos estados que atingiu a meta de vacinar contra o sarampo pelo menos 95% de crianças de seis meses a menores de 1 ano, que são mais suscetíveis às complicações da doença.

Também é o estado com o maior número de inscrições de Unidade de Saúde da Família ao Programa Saúde na Hora, que permite que as unidades de saúde funcionem por mais tempo – abertas durante a noite, horário de almoço e opcionalmente nos fins de semana. O objetivo é ampliar o acesso da população aos serviços de atenção primária, como consultas médicas e odontológicas, coleta de exames laboratoriais, aplicação de vacinas e acompanhamento pré-natal.

Em maio deste ano, o Paraná também recebeu um reforço mensal de R\$ 7,8 milhões para qualificar e fortalecer os serviços da atenção primária à população de 371 municípios. Outra situação na qual o estado também é exemplo está nos transplantes, sendo que o Paraná foi um dos três estados que conseguiu zerar a fila de transplante de córnea.

